

# SOBRE A TRADUÇÃO DE UNIDADES COMPLEXAS DO LÉXICO: DESAFIOS EM TORNO DE LOCUÇÕES, COLOCAÇÕES E ENUNCIADOS FRASEOLÓGICOS

*About the translation of complex lexical units:  
challenges involving locutions, collocations and  
phraseological statements*

Angélica Karim Garcia Simão\*

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a tradução de unidades fraseológicas (UFs) na direção espanhol-português em um corpus literário. As UFs são entendidas aqui como unidades léxicas formadas por, no mínimo, duas palavras gráficas, podendo chegar a constituir uma oração composta. Nosso foco centra-se na análise dos procedimentos concretos que revelam as técnicas e estratégias de tradução a partir dos equivalentes propostos. Os resultados evidenciam diferenças no que concerne às estratégias de tradução de UFs, podendo-se concluir que diferentes métodos possam ser empregados para a tradução de locuções e enunciados fraseológicos sem que, com isso, elementos expressivos e estilísticos do texto literário sejam comprometidos. Para o caso das colocações, os dados apontam para a necessidade de maior atenção no âmbito da decodificação.

Palavras-chave: *lexicologia; fraseologia; tradução.*

## ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the translation of phraseological units from Spanish into Portuguese. Phraseological units are defined as lexical units constituted of two graphic words at the lower level and compound sentences at the upper level. We focus on the concrete procedures which are visible in the

\* UNESP - São José do Rio Preto.

result of the translated text and which reveal the techniques by means of the analysis of the equivalent units proposed. Results show differences regarding translation techniques related to locutions, collocations and phraseological statements and allow the conclusion that different methods may be used in the translation of locutions and phraseological statements without compromising expressive and stylistic elements of the literary text. Particularly in the case of collocations, our data suggests the need of greater attention to the decoding of these units by the translator.

Keywords: *lexicology; phraseology; translation.*

## 1. INTRODUÇÃO

A Fraseologia, ciência que estuda as combinações de elementos linguísticos, relacionados semântica e sintaticamente, cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos (ÁLVAREZ; UNTERNBÄUMEN, p. 9, 2011), configura-se como um subdomínio da Lexicologia e é um campo de pesquisa relativamente recente que passou a ter maior desenvolvimento no Brasil a partir dos anos 1990. A tradução de unidades fraseológicas, doravante UFs, representa para o tradutor um grande desafio, não somente pelo fato de possuírem, em maior ou menor grau, carga idiomática, mas, sobretudo, por se configurarem como categorias intertextuais que se encontram inseridas em diferentes contextos (FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, 2001/2002).

No que diz respeito à contextualização, Zuluaga (1999) entende a tradução de UFs como um capítulo à parte dos problemas gerais, teóricos ou práticos, da tradução. Também Corpas Pastor (2001) menciona amplos e diferentes aspectos ou matizes de conteúdo semântico-pragmático que são atualizados pelas UFs em contextos específicos. A esse respeito, Jorge (2012) pontua que, embora os provérbios, enunciados fraseológicos considerados autônomos, constituam atos de fala completos em si mesmos, a expressão (colocação ou locução), não manifesta autonomia, uma vez que apresenta interdependência com seu contexto enunciativo.

Desse modo, durante o desenvolvimento do ato tradutório, o tradutor passa pela dificuldade de estabelecer, em função de suas escolhas e da análise do contexto no qual se insere o texto de partida, equivalências ou correspondências entre as línguas, equivalências essas que oscilam em diferentes níveis. A fim de analisar tais equivalências como procedimentos verbais concretos, visíveis no resultado final do texto traduzido (HURTADO ALBIR, 2001), este trabalho assenta-se na análise da tradução da obra

mexicana *Como agua para chocolate*, de Laura Esquivel<sup>1</sup>, para o português brasileiro, realizada por Olga Savary<sup>2</sup> e editada no Brasil em 1993, pela editora Martins Fontes.

O romance tem como protagonista a personagem Tita de La Garza, filha da matriarca Elena de La Garza, fadada ao celibato por ser a mais jovem das três filhas da família. A jovem, que tem como infortúnio a sina de cuidar da mãe até a velhice, é criada na cozinha desde a sua infância, o que faz com que desenvolva com ela uma relação vital na qual se entrelaçam os sabores e os dissabores de sua existência. A narrativa é contada em 12 capítulos, cada um deles correspondente aos 12 meses do ano e a 12 receitas que são desenvolvidas pela personagem como introdução a cada uma das partes. Por se tratar de um romance que aborda o cotidiano e que tem como pano de fundo a revolução mexicana, recupera em sua prosa a fala popular e um amplo repertório de expressões e dizeres que retomam com densidade a cultura e a carga emotiva dos relatos que atravessam a história dos personagens.

## 2. TAXONOMIA DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS

Neste trabalho, entendemos unidade fraseológica como unidades léxicas formadas por no mínimo duas palavras gráficas e que pode chegar a constituir uma oração composta. Tais unidades caracterizam-se por sua alta frequência de uso, pela institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica, pela idiomaticidade ou lexicalização e potencial variação, considerando que todos esses aspectos podem ocorrer em diferentes graus ou afetar de diferentes formas uma UF.

Tal conceito, proposto por Corpas Pastor (1996), estabelece uma categorização para as UFs que combina o critério do enunciado, a capacidade de uma UF constituir atos de fala, ao da fixação, consolidação da expressão

1 Laura Esquivel (México, 1950), tradutora, escritora, dramaturga e roteirista, publicou seu primeiro romance, *Como agua para chocolate*, em 1990. A obra foi adaptada para o cinema pela própria autora em 1993, mesmo ano da tradução do texto literário para o português no Brasil. Outras obras da autora também foram traduzidas para o português: *A lei do amor* (1997), *Íntimas suculências e Tratado filosófico da cozinha* (1998), *A pequena estrela do mar* (1999), *Tão veloz como o desejo* (2002), *Malinche* (2007). No entanto, *Como agua para chocolate* configura-se até hoje como sua obra de maior êxito, sendo traduzida para mais de trinta idiomas.

2 Olga Augusta Maria Savary é poeta, ensaísta e experiente tradutora da língua espanhola. Publicou diversos livros pelos quais recebeu importantes premiações, dentre eles o prêmio Jabuti de autor revelação, em 1970, por seu primeiro livro, *Espelho provisório*. Traduziu autores da literatura francesa, japonesa, holandesa, e, sobretudo, grandes autores da literatura hispano-americana e espanhola, como Mario Vargas Llosa, Julio Cortázar, Jorge Luis Borges, Pablo Neruda, Octavio Paz, Carlos Fuentes e Federico García Lorca. Sua tradução do romance *Como água para chocolate* recebeu da Câmara do Livro o prêmio Jabuti de Tradução em 1993 (OLGA SAVARY, 2005).

na norma, no sistema ou na fala<sup>3</sup>. Dessa forma, ela divide as UF's em três esferas diferentes: as locuções, as colocações e os enunciados fraseológicos.

As UF's das duas primeiras esferas, locuções e colocações, não constituem atos de fala ou enunciados de modo independente, funcionando sempre como elementos oracionais dependentes. Porém, as locuções são fixadas no sistema da língua e se diferenciam das colocações, fundamentalmente, por sua institucionalização, sua estabilidade sintático-semântica e sua função denominativa. As locuções são classificadas por Corpas Pastor pela função oracional que desempenham, independente de serem comutáveis por palavras simples ou por sintagmas, considerando-se sempre o núcleo do sintagma para essa classificação. Dessa forma, temos como exemplos (em espanhol e em português brasileiro, respectivamente) de locuções nominais *arma de doble filo* e *faca de dois gumes*; de locuções adverbiais *a la vez* e *ao mesmo tempo*; de locuções verbais *ser la gota que colma el vaso* e *ser a gota de água*.

Já as colocações, segundo a autora, constituem sintagmas completamente livres, mas que, ao mesmo tempo, apresentam certo grau de restrição combinatória determinada pelo uso, isto é, são fixadas na norma. Assim como as locuções, elas não constituem atos de fala ou enunciados por si só. São combinações de palavras estáveis, motivadas pela convencionalidade (TAGNIN, 2013), portanto usuais e institucionalizadas, típicas de uma língua dada e construídas de acordo com as regras do sistema de tal língua, cuja tipicidade, sancionada pela comunidade falante, determina sua restrição combinatória característica (CORPAS PASTOR, 2001).

Como exemplos, em espanhol e em português brasileiro, respectivamente, temos colocações de substantivo (na posição de sujeito) e verbo, como *zarpar un barco* e *partir uma embarcação*, colocações de verbos e substantivo (na posição de objeto), como *zanjar una polémica* e *encerrar una polémica*, colocações de substantivo + preposição + substantivo (base), como *rebanada de pan* e *fatia de pão*, *lonja de jamón* e *fatia de presunto*, *diente de ajo* e *dente de alho*.

As UF's da terceira esfera são denominadas por Corpas Pastor (1996) de enunciados fraseológicos. São enunciados autônomos, completos em si mesmos e que se caracterizam por constituir atos de fala e por apresentar fixação interna, de forma (estrutural) e de conteúdo (semântica), e também externa, isto é, relacionada com a situação ou posição que ocupam no acervo linguístico de uma determinada comunidade cultural. Dentro dessa esfera, a autora distingue parêmsias, citações, frases feitas e as fórmulas rotineiras,

3 Os conceitos de norma, sistema e fala são entendidos pela autora na perspectiva de Coseriu (1986).

diferenciando-as pelo fato de algumas possuírem significado referencial (fixação referencial), enquanto outras significados do tipo social, expressivo ou discursivo. Também acrescenta que as parênticas possuem autonomia textual, enquanto as fórmulas são determinadas por situações e circunstâncias concretas. Como exemplo em espanhol, temos *A falta de pan buenas son tortas*, e em português, *Quem não tem cão, caça com gato*.

## 2.1 UNIDADES FRASEOLÓGICAS E IMPLICAÇÕES PARA A TRADUÇÃO

O processo de enfraquecimento das relações sintagmáticas, entendido como lexicalização, ocorre com bastante frequência e, em função disso, apresenta-se como uma dificuldade para o processo tradutório, tanto de uma perspectiva decodificadora quanto de uma perspectiva codificadora, isto é, de sua recriação no texto traduzido.

Da perspectiva da decodificação, a dificuldade, em muitos casos, reside na falta de coesão semântica interna, uma vez que, sendo as UFs compostas por mais de uma unidade léxica, funcionalmente se apresentam como uma única categoria léxico-gramatical e o seu significado global pode depender ou não do significado de suas unidades léxicas componentes. Quando o sentido não pode ser inferido a partir dos elementos que as compõem, o que passa a entrar em vigor é o sentido estereotipado e cristalizado em cada comunidade linguística de acordo com seu legado cultural, armazenado na memória individual e coletiva dos falantes (Cf. BIDERMAN, 2005).

Do ponto de vista da tradução, torna-se complexo pensar em equivalências, ou níveis de equivalência, que possam dar conta de resgatar elementos não apenas semânticos, mas também pragmáticos, sociais e culturais atrelados ao uso e aos contextos nos quais são empregadas algumas UFs. A esse respeito, Mira Álvarez pontua que a tradução de UFs

apresenta obstáculos adicionais, pois, mais do que estabelecer equivalências de denominação nos níveis lexical e sintático, o tradutor deve atender às intenções conotativas, de estilo, de efeitos de sentido almejados no público receptor, de valores simbólicos culturais, dentre outros, presentes nos enunciados. Na maior parte das vezes não é possível conservar todos esses fatores, de modo que a tradução se converte em uma busca de equivalências na qual se conservam parcialmente alguns aspectos enquanto outros são sacrificados. (MIRA ÁLVAREZ, 2011, 107, tradução nossa)<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> *Es por ello que su traducción presenta obstáculos adicionales, pues más que establecer equivalencias de designación a nivel lexical y sintáctico, el traductor debe atender a las intenciones connotativas, de estilo, de efecto buscado en los receptores, de valores simbólicos culturales, etc.,*

Ao se deparar com tais desafios tradutórios, os tradutores lançam mão de diferentes estratégias e, em função de suas escolhas, o leitor entrará em contato, no texto final traduzido, com diferentes resultados. Tratamos os conceitos de técnica, estratégia e método de acordo com Hurtado Albir (2001). Segundo essa autora, as técnicas se manifestam somente na reformulação em uma fase final de escolha do tradutor, diferentemente do método, que é uma opção global que percorre todo o texto e afeta tanto o processo como o produto final, e das estratégias, que podem ser verbais ou não e são utilizadas durante todas as fases do processo de tradução para a resolução de problemas. Dessa forma, o que se pode analisar ao se comparar texto de partida e texto de chegada são as técnicas e, a partir dessas, pode-se tentar inferir quais estratégias e método tradutórios orientaram as escolhas do tradutor.

Para exemplificar os conceitos de “método” e “estratégia” expostos no parágrafo anterior e utilizados na análise aqui proposta, podemos pensar na hipótese, a título de ilustração, de que um tradutor estabeleça como método geral de seu trabalho a domesticação do léxico específico de um texto para a cultura de chegada, por exemplo a domesticação de nomes de pratos culinários específicos de uma cultura para outra. Dessa forma, sua estratégia será a de substituição desses itens léxicos da cultura de partida por outros na cultura de chegada, pratos da cultura A por pratos “correspondentes” da cultura B. Como resultado final, no texto traduzido o leitor observará a técnica denominada “adaptação”, isto é, substituição de itens lexicais culturais do texto de partida por equivalentes “adaptados” no texto de chegada.

As equivalências, para Zuluaga (2001, 72-73), nem sempre coincidem com as correspondências, pois as segundas visam resgatar a função textual da UF em cada contexto específico. De acordo com o autor, as funções desempenhadas por uma UF são: função fraseológica (garante a comunicabilidade, uma vez que facilita e simplifica tanto a formulação da mensagem quanto sua recepção); função de ênfase (dado o contraste produzido entre uma UF e o seu contexto verbal imediato); função conotativa (evoca o seu próprio meio ao ser empregada fora dele); função icônica (apresenta um conteúdo por meio de uma imagem visual concreta); função lúdico-poética (vale-se de efeitos estilísticos chamando a atenção para sua própria forma).

Para esse autor, as funções textuais das UFs sugerem que, após terem sido identificadas, elas devam ser traduzidas também por UFs quando existam correspondências que possam cumprir as funções invariantes exigidas pelos contextos. Caso contrário, o tradutor pode criar estruturas similares

---

*de los enunciados. En la gran mayoría de los casos, no es posible conservar todos esos factores, de manera que la traducción se convierte en una búsqueda de equivalencias, donde se sacrifican algunos aspectos y se conservan otros.*

ou resignar-se a propor uma equivalência não fraseológica, incorrendo nas possíveis perdas das funções indicadas anteriormente. Considerando tais possibilidades, o próprio autor considera que as correspondências possam atingir diferentes níveis e combinatórias de equivalências nas quais se privilegiam algumas em detrimento de outras diante das impossibilidades impostas pela própria tradução.

Como exemplo, no processo tradutório, podemos pensar no resgate de componentes e estruturas em detrimento do conteúdo, ou no resgate do conteúdo em detrimento da forma, ou na retomada somente parcial do conteúdo ou da forma, chegando, inclusive, à falta de correspondência fraseológica, na qual o tradutor opta por uma paráfrase explicativa, o que, em termos de procedimento comumente gera uma “amplificação” no texto de chegada, ou a simples eliminação no texto de chegada da UF presente no texto de partida, o que gera a “elisão”, como estratégias e técnicas implicadas.

Considerações e classificações semelhantes a essa foram propostas por outros autores, como Fernández Rodríguez (2001/2002), Herrero Cecilia (2006) e Molina Plaza (2009), recorrendo-se constantemente à oposição forma *versus* conteúdo. Na análise que apresentamos aqui, discutimos tais implicações, tendo como foco de análise a exploração das dificuldades e implicações da tradução de tais unidades especificamente para o par linguístico espanhol-português.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

Hávamos mencionado anteriormente as três esferas nas quais são consideradas as fraseologias tomadas como objeto deste trabalho. A seguir, analisaremos os dados levantados e organizados a partir dessas três esferas: locuções, colocações e enunciados fraseológicos.

#### 3.1 LOCUÇÕES

A aparente proximidade entre as línguas portuguesa e espanhola costuma gerar certa despreocupação por parte de tradutores menos experientes e em formação e, não raramente, a ilusão de compreensão imediata de algumas estruturas. Muitas vezes, motivados por esse fato, tradutores de pares de línguas próximas propõem traduções decalcadas, às vezes exageradamente literais, e presas à língua de partida. Tal fenômeno parece derivar de um “efeito hipnótico” (DÍAZ FOUQUES, 1999) causado pela língua de partida na língua de chegada, do qual o tradutor acaba sendo vítima.

Entretanto, tal fato não pode ser observado nos textos objetos desta análise no que concerne ao tratamento dado à tradução das locuções,

uma vez que a tradução proposta, em quase todos os casos, tem sucesso ao retomar os aspectos semânticos presentes no texto de partida. Tomemos como exemplo (1 e 2) alguns fragmentos do texto que ilustram tal afirmação:

1) *A mamá Elena, de la impresión, se le fue la leche. Como en esos tiempos no había leche en polvo ni nada que se le pareciera, y no pudieron conseguir nodriza por ningún lado, se vieron en un verdadero lío para calmar el hambre de la niña. Nacha que sabía de todas [sic] todas<sup>5</sup> respecto a la cocina – y muchas otras cosas que ahora no vienen al caso – se ofreció a hacerse caso de la alimentación de Tita. (p.5)*

*Impressionada, Mamãe Elena perdeu o leite. Como nesse tempo não havia leite em pó nem nada parecido, e não puderam conseguir uma ama de leite em lugar nenhum, viram-se em uma verdadeira confusão para acalmar a fome da menina. Nacha, que sabia de um tudo a respeito de cozinha – e de muitas outras coisas que agora não vêm ao caso – se ofereceu para encarregar-se da alimentação de Tita. (p.4)*

2) *Cuando se sentaron a la mesa había un ambiente ligeramente tenso, pero no pasó a mayores hasta que se sirvieron los codornices. (p.38)*

*Quando se sentaram à mesa havia um ambiente ligeiramente tenso, mas não aconteceu nada de mais até que foram servidas as codornas. (p. 41)*

Embora em alguns momentos a tradutora não resgate a tradução de uma UF por outra UF (*de la impresión*/impressionada e *hacerse caso*/encarregar-se), perdendo talvez (por impossibilidade?) alguns matizes das funções expostas anteriormente, ela opta por essa estratégia sempre que possível. Podemos constatar nos trechos acima a retomada, além da maior parte das UFs, também da ordem da estrutura sintática em registro coloquial em ambas as línguas, em um movimento que parece objetivar a preservação do estilo e do tom do texto de partida na tradução ao propor equivalentes consagrados na língua portuguesa. Outras possibilidades poderiam gerar novos efeitos de sentido, como: *de la impresión*/de modo impressionante e *hacerse caso*/tomar conta.

O contexto do romance, como foi citado inicialmente, retoma a revolução mexicana como pano de fundo histórico no qual se desdobra a trajetória da personagem central, Tita, figura intimamente ligada à culinária e, objetivamente, à cozinha como espaço narrativo. Tal fato faz com que o

5 A locução “saber de todas, todas” é corretamente empregada com vírgula.

narrador faça uso, durante o desenrolar da trama, de unidades fraseológicas que reiteradas vezes fazem referência a esses dois universos: à guerra, desdobrada em luta/disputa/violência, e à comida.

Apresentamos abaixo exemplos (3 e 4), acompanhados de suas respectivas traduções, de UF's que remetem a essas esferas, direta ou indiretamente:

3) *La que sí se vio muy afectada por la orden fue Chenchá. Aún se estaba restableciendo física y emocionalmente del brutal ataque del que fue objeto. Y aunque aparentemente se veía beneficiada al no tener que realizar ninguna otra tarea más que la de hacer la comida y llevársela a Mamá Elena, no era así. Al principio recibió con gusto la noticia, pero en cuanto empezaron los gritos y los reproches se dio cuenta de que no hay pan que no cueste una torta.* (p. 91)

*Quem ficou muito afetada pela ordem foi Chenchá. Ainda estava se restabelecendo física e emocionalmente do brutal ataque de que fora objeto. E ainda que aparentemente se visse beneficiada por não ter de realizar nenhuma outra tarefa mais que a de fazer a comida e levá-la para Mamã Elena, não era assim. A princípio recebeu com gosto a notícia, mas quando começaram os gritos e as reprimendas se deu conta de que não há flor sem espinhos.* (p. 110)

4) *“La verdad, la verdad. La mera verdad es que la verdad no existe, todo depende del punto de vista de cada quien. Por ejemplo, en tu caso podría ser que Rosaura se casó con Pedro a la mala, sin importarle un comino que ustedes verdaderamente se querían, ¿verdad que no miento?”* (p. 123)

*“A verdade, a verdade! Olha, Tita, a pura verdade é que a verdade não existe, dependendo do ponto de vista de cada qual. Por exemplo, em teu caso a verdade poderia ser que Rosaura se casou com Pedro, sem importar-lhe a mínima<sup>6</sup> que vocês verdadeiramente se gostassem, é verdade ou estou mentindo?”* (p. 155)

Naturalmente, a retomada de elementos culinários nas UF's (*pan, torta, comino*), em função da temática explorada pelo romance, configura-se como recurso estilístico ou estético que sugere ao leitor diferentes emoções, que são usadas, como argumentamos anteriormente, com função lúdico-poética, função essa desempenhada pelas UF's em alguns contextos de acordo com Zuluaga (2001).

Sevilla e Sevilla (2004) pontuam várias técnicas utilizadas para

6 Em português brasileiro são mais frequentes as locuções *não dar a mínima* ou *não ligar a mínima*.

encontrar correspondentes proverbiais em duas línguas e que, da nossa perspectiva, também poderiam ser empregadas na tradução de locuções. Uma delas, denominada pelos autores como *técnica actancial*, consiste em procurar uma correspondência com o mesmo actante ou com um actante similar ao da língua de origem, entendendo como actante o substantivo que designa o ser ou o objeto que participa do processo expressado pelo verbo.

No caso da UF citada anteriormente, os actantes presentes na locução de origem *pan* e *torta* atribuem ao texto de partida uma função estilística que se atrela diretamente ao contexto narrativo e, no entanto, não foram resgatados na tradução proposta, que apresenta os actantes *flor* e *espinhos*. O mesmo fato ocorre na tradução na qual o actante *comino* é elidido na tradução; justifica-se, talvez, pela falta ou desconhecimento de locuções correspondentes em português que preservassem os mesmos actantes do campo lexical “alimentos”. Para tais situações em que se tentaria preservar os actantes, poderiam ser usadas, por exemplo, as UF em português: para *no hay pan que no cueste una torta, ser um angu de caroço* ou *um osso duro de roer*, e para *importarle un comino*, talvez *tratar você como café-pequeno* pudesse funcionar no contexto, ou mesmo *como se você fosse uma mulher de meia-tigela*.

Também para a tradução da locução adverbial abaixo, *a regañadientes* (exemplo 5), não ocorre o resgate do mesmo actante (*diente/dente*) na tradução, embora tal locução retome ao mesmo tempo dois elementos ligados ao universo gastronômico, por meio da relação com *dente de alho* e também, por relação metafórica, ao fazer referência indireta à boca por meio do substantivo *dientes* (dentes).

5) *Rosaura, a regañadientes, aceptó mandar a la niña al colegio, pero sólo porque se había convencido de que Esperanza, aparte de poder conversar de una manera amena e interesante, en la primaria se codearía con la crema y nata de Piedras Negras.* (p. 152)

*Rosaura, de má vontade, aceitou mandar a menina ao colégio, mas só porque se convencera de que Esperanza, além de poder conversar de uma maneira amena, e interessante, no primário estaria em contato com a nata de Piedras Negras.* (p. 198)

Embora as questões relacionadas às colocações sejam analisadas na seção seguinte, cabe mencionar que, para a colocação nominal *crema y nata*, que aparece no excerto citado anteriormente, foi proposta como tradução a lexia simples *nata* que, em sentido figurado, retoma na língua portuguesa semanticamente os mesmos valores expressados na colocação espanhola. Embora formalmente não haja correspondência literal entre todos

os elementos presentes na colocação do texto de partida, manteve-se, neste caso, um deles, pertencente também ao campo lexical alimentar.

No excerto apresentado a seguir, não foi utilizada para a lexia *atole*, presente na locução verbal *tener atoles en las venas*, a mesma estratégia tradutória frequentemente empregada para as lexias simples do romance. *Chiles, teleras, comal, Chabela, tepezcuintle, chabacano, chiqueadores, chía, tamales, atole, shi-shi, copal, champurrado, otomí, chilaquiles, soldadera, tepezcohuite, tezcucana, tornachiles, tequesquite, jivia e palo de Campeche*, todas foram mantidas em língua espanhola, grafadas em letra itálica e seguidas de um asterisco, sendo explicadas por meio de paráfrases, sob a indicação N. do T., acompanhadas das respectivas notas do tradutor na forma de nota de rodapé.

É possível que se tenha considerado todas essas lexias, grande parte do campo lexical alimentar, como culturemas, elementos que conotam noções culturais muito específicas de um país ou de um âmbito cultural (LUQUE NADAL, 2009), estratégia que justificaria a manutenção de tais lexias na forma grafada originalmente. Também pode-se considerar o fato de que a maior parte dessas lexias, treze das vinte e cinco citadas – *chiles, comal, tepezcuintle, chía, tamales, atole, copal, chilaquiles, tepezcohuite, tezcucana, tornachiles, tequesquite e jivia* – deriva, etimologicamente, do náuatle, língua falada pelos antigos astecas e reconhecida, na atualidade, como “língua nacional” em algumas regiões do México. Tal fato conforma tais unidades léxicas como estrangeirismos presentes no idioma espanhol, fato que também pode justificar a opção da tradutora pela manutenção da forma original desse léxico.

Na prática, a estratégia de manutenção de lexias na língua do texto de partida no texto de chegada configura no texto traduzido a existência de muitos empréstimos léxicos, como é o caso do exemplo (6) abaixo e sua respectiva tradução:

6) *No entendía nada la actitud de John iparecía que tenía atole en las venas! Sabía muy bien lo que existía entre Tita y él. ¡Y aun así seguía actuando como si nada.* (p. 147)

*Não entendia nada a atitude de John. Parecia que tinha atole nas veias! John sabia muito bem o que existia entre Tita e ele. E ainda assim continuava com o mesmo procedimento como se não houvesse nada.* (p. 191)

Desse modo, a estratégia empregada para essas lexias simples sugere, neste momento, que o método que orienta o trabalho da tradutora seja o da estrangeirização, uma vez que opta pela manutenção dos culturemas

ou palavras derivadas do náuatle na língua de partida, o que faz culminar na observação de estrangeirismos no texto de chegada.

De uma perspectiva somente semântica, não seria difícil encontrar uma possível tradução para a locução *tener atole en las venas: ter sangue de barata* ou *ser uma mosca morta*, em português. Tanto a locução espanhola quanto suas possíveis correspondentes no português brasileiro apresentadas retomam, semanticamente, o sentido de “comportamento apático ou fleumático de quem não se comove ou não se entusiasma com nada”.

Outro caso que pode exemplificar o resgate tanto de aspectos semânticos quanto pragmáticos, sociais e culturais atrelados ao uso nos diferentes contextos pode ser observado nos fragmentos seguintes (exemplo 7 e sua respectiva tradução). As locuções adverbiais que fazem referência ao universo da guerra, desdobrado em luta/disputa/violência, são traduzidos da seguinte forma:

7) *Al escuchar la confirmación de la noticia, Tita sintió como si el invierno le hubiera entrado al cuerpo de golpe y porrazo: era tal el frío y tan seco que le quemó las mejillas y se las puso rojas, rojas, como el color de las manzanas que tenía frente a ella.* (p. 18)

*Ao escutar a confirmação da notícia, Tita sentiu como que o inverno lhe invadir o corpo de um só golpe, tal foi o baque: o frio era tanto que lhe queimou as maçãs do rosto, tornando-as vermelhas, rubras, como a cor das maçãs que tinha diante dela.* (p. 12)

Para a locução adverbial *de golpe y porrazo*, a tradutora faz uso de uma compensação, técnica descrita por Hurtado Albir (2001) como recurso no qual se nota a introdução de um elemento de informação ou efeito estilístico no texto traduzido que não foi possível alocar no mesmo lugar em que aparece situado o texto de partida. O efeito enfático que a UF *de golpe y porrazo* sugere foi retomado por meio do acréscimo de *tal foi o baque* após a UF *de um só golpe*. Outras possibilidades que também teriam efeito estilístico no contexto seriam *de modo devorante* ou *a todo vapor*.

Entretanto, nem sempre os sentidos foram recuperados integralmente, como sugere Mira Alvarez (2011, p. 107). Nesse jogo de perdas e ganhos, algumas coisas acabam sendo sacrificadas, como veremos no exemplo abaixo, em função das dificuldades impostas ao tradutor para o resgate de elementos não só lexicais e sintáticos, mas também de intenções conotativas, estilísticas, valores simbólicos e culturais, dentre outros.

*Todos los demás miembros de la familia las habían dejado solas desertando de la mesa del comedor con uno u otro pretexto. Sólo estas dos ilustres mujeres continuaban al pie del cañón.*

*Todos os demais membros da família as tinham deixado sós, desertando da mesa de refeição sob um ou outro pretexto. Somente estas duas ilustres mulheres continuavam a postos.*

Na UF *al pie del cañón*, que significa “estar atento e vigilante para agir no momento oportuno”, o elemento “canhão”, arma de fogo que, como actante, estilística e metonimicamente retomaria diretamente o contexto da guerra, não pode ser integralmente retomado na tradução, e o efeito expressivo desse elemento na narrativa pode-se perder em função do fato de que nem todos os leitores atrelariam a UF *a postos* à esfera militar. Entretanto, nota-se o cuidado da tradutora ao propor como correspondente a uma UF em espanhol outra UF em língua portuguesa. *Estar/continuar armadas*, bem como *estar na brecha* ou *estar engatilhadas* seriam também outras UF do âmbito militar que teriam efeitos estilísticos válidos para o contexto.

### 3.2 COLOCAÇÕES

De acordo com Tagnin (2013, p. 63), o termo *collocation* foi introduzido pelo linguista britânico J.R. Firth para designar casos de coocorrência léxico-sintática. Essa autora define colocação como uma “combinação lexical consagrada de duas ou mais palavras de conteúdo” e pontua que não há regra sintática ou explicação semântica que justifique a coocorrência desses dois ou mais elementos. Tal fixação é regida pela convencionalidade, isto é, sua consolidação e fixação ocorre por meio do uso, da prática comunicativa; seus constituintes são contextualmente restritos.

Quando nos referimos a convenções semânticas, entramos no campo da *idiomaticidade*, isto é, uma expressão é idiomática quando seu significado não é transparente, pois o significado de todos os elementos que a compõem não corresponde à soma de cada um deles. Dessa forma, a autora chama a atenção para o fato de que nem toda expressão convencional é uma expressão idiomática, como as colocações, por exemplo, que são fixadas no nível sintático e não semântico da língua, e em geral não possuem carga idiomática (TAGNIN, 2011).

A perspectiva de Tagnin conjuga-se à de Corpas Pastor (1996, p. 66) quando esta atribui diferentes graus em que uma unidade fraseológica pode manifestar suas características (frequência, institucionalização, idiomatidade, variação etc.), o que permite afirmar que ambas consideram que a idiomatidade é um aspecto que pode existir em maior ou menor escala em uma unidade fraseológica. Consideramos pertinente retomar essa questão, uma vez que a idiomatidade parece facilitar o reconhecimento de

uma UF em contexto, já que ela se torna evidente ou mais visível justamente pela falta de relação semântica que a tradução literal de seus componentes poderia fornecer.

Entretanto, sobre esse aspecto discordamos de Sevilla e Sevilla (2009, p. 200), quando argumentam que o tradutor possui um domínio das duas línguas de trabalho que lhe permite reconhecer UFs em geral, e locuções em particular, e relacioná-las com expressões equivalentes na língua de chegada, do mesmo modo que faz com outros componentes linguísticos do texto. Tal discordância se justifica pelo fato de entendermos que, na esfera da tradução, as colocações se apresentam como um fenômeno diferente das locuções e dos enunciados fraseológicos por carecerem de carga idiomática, fato que as colocaria em evidência e as tornaria mais perceptíveis ao tradutor.

A carga idiomática, ou função conotativa, faz com que a UF evoque o seu contexto de origem, muitas vezes opaco ao leitor dentro do novo contexto em que é empregada. Tal idiomaticidade, sobretudo em se tratando de pares de língua geneticamente irmãs, como é o caso do português e do espanhol, faz com que as locuções e enunciados fraseológicos tornem-se mais perceptíveis no texto, ao contrário das colocações que, por não conterem carga idiomática, tornam-se mais imperceptíveis, muitas vezes influenciando o tradutor a realizar traduções literais, como poderemos observar a seguir.

Apresentamos os excertos exemplificados abaixo para analisar as respectivas traduções propostas para as colocações *soberana paliza* (8), *amplia sonrisa* (9), *mujer de cuidado* (10), *garrafales fallas* (11), *ojos tapados* e *manos cerradas* (12) e *repartir frijoles* (13):

(8) *Además de ganarse una soberana paliza, Tita quedó privada de jugarse con sus hermanas dentro de su mundo.* (p. 13)  
*Além de ganhar uma soberana surra, Tita acabou proibida de brincar com suas irmãs dentro de seu mundo.* (p. 6)

(9) *Ni rastro quedaba del trauma que había sufrido. El hombre que había logrado borrarlo estaba a su lado y lucía una sincera y amplia sonrisa.* (p. 102)  
*Nem sinal do trauma que havia sofrido. O homem que tinha conseguido apagá-lo estava a seu lado, ostentando um sincero e amplo sorriso.* (p. 125)

(10) *Su mirada se encontró con la del capitán que venía al mando y éste supo inmediatamente, por la dureza de esa mirada, que estaban ante una mujer de cuidado.* (p.62)  
*Seu olhar se encontrou com o do capitão, que vinha no comando, e este soube imediatamente, pela dureza deste olhar, que estavam diante de uma mulher de fibra.* (p. 73)

(11) *Tita caminaba aprisa hacia la cocina, llevando bajo el brazo la ropa sucia, lamentándose del regaño y de sus garrafales*

*fallas.* (p. 67)

*Tita caminhava com pressa até a cozinha, levando debaixo do braço a roupa suja, lamentando a repreensão e suas falhas garrafais.* (p. 78)

(12) *Chencha prácticamente la echó da la cocina y de inmediato tomó el mando. El champandongo lo podía hacer, según ella, con los ojos tapados y las manos amarradas.* (p. 102)

*Chencha praticamente a pôs para fora da cozinha e de imediato tomou o comando. O champandongo ela podia fazer, segundo disse, com os olhos tapados e as mãos amarradas.* (p. 126)

(13) *Chencha estaba terminando de repartir frijoles a correligionarios de la quinta mesa del desayuno.* (p.124)

*Chencha estava terminando de repartir feijão a correligionários da quinta mesa do café da manhã.* (p. 157)

Em todos os casos acima, a tradução proposta é literal, não havendo correspondência, em termos funcionais, entre as línguas espanhola e portuguesa. Justamente pelo fato de não apresentarem caráter idiomático, isto é, pelo fato de o significado poder ser deduzido pela soma de seus componentes, as traduções das colocações apresentadas aproximam-se de decalques léxicos em que não são consideradas as colocações correspondentes no português, que seriam *uma bela de uma surra* ou *uma senhora de uma surra*, *um largo sorriso*, *uma mulher de dar medo*, *falhas grosseiras* ou *erros crassos/graves*, *olhos fechados*, *mãos atadas* ou *mãos para trás* e *servir* ou *distribuir feijão*.

Ortigoza e Durão (2010) apontam que há uma tendência em se realizar traduções literais de unidades léxicas do português para o espanhol, produzindo um “aportuguesamento” (aspas dos autores) de tais estruturas. Também apontam a falta de homogeneidade no tratamento das colocações e, inclusive, a não existência delas em alguns dicionários bilíngues português-espanhol.

### 3.3 ENUNCIADOS FRASEOLÓGICOS

Outro grupo de UFs, de acordo com Corpas Pastor (1996), é composto por enunciados completos que apresentam independência sintática e semântica, denominados enunciados fraseológicos, o que inclui frases proverbiais ou parêmsias e fórmulas rotineiras. Embora inseridos em um processo de lexicalização, em função de sua autonomia textual, muitas vezes seu significado apresenta grau menos elevado de opacidade semântica, o que, para a tradução, parece representar também um grau menos elevado de resistência e dificuldade. Tal fato possibilita, em alguns momentos, a

tradução por equivalentes de uso que coincidem tanto formal quanto semanticamente, como podemos observar nos excertos dos exemplos abaixo:

(14) *Al buen entender pocas palabras* (p. 14)  
*Para bom entendedor meia palavra basta* (p. 7)

(15) *El flojo y el mezquino andan doble su camino* (p. 16)  
*O frouxo e o mesquinho andam juntos num só caminho* (p. 9)

(16) *La necesidad es la madre de todos los inventos y todas las posturas* (p. 154)  
*A necessidade é a mãe de todas as invenções e todas as posições* (p. 198)

O mesmo vale para equivalentes de uso com formas diferentes, mas que possibilitam o resgate do conteúdo semântico presente no texto de partida, embora sejam perdidos os matizes estilísticos presentes na forma, como é o caso dos exemplos abaixo:

(17) *Peor es el chile y el agua lejos* (p. 58)  
*Há coisas piores* (p. 67)

(18) *¡Uno no puede cambiar unos tacos por unas enchiladas así como así!* (p. 17)  
[...] *trocando tudo, assim mesmo, assim como se nada, uma coisa pela outra, trocando gato por lebre!* (p. 11)

Nesses casos, os elementos gastronômicos são deixados de lado, o que pode ser justificado, talvez, pela impossibilidade de um enunciado fraseológico que contivesse elementos da culinária em português e que carregasse carga semântica correspondente. A tradutora ainda utiliza o verbo “trocar” em “trocar gato por lebre”, em vez de “comer”, “comprar” ou “vender”, verbos mais usados nessa UF no português brasileiro.

No exemplo da UF abaixo (19), podemos detectar novamente a omissão de elementos culinários, a qual talvez se justifica pela falta de UFs correspondentes em língua portuguesa:

(19) *No quiero más agruras si con el mole tengo* (p. 91)  
*Não quero mais pensar em mais agruras, nem pensar* (p. 111)

A ideia de dificuldade apresentada pela lexia *agrura* em espanhol e em português é retomada, mas perde-se o elemento gastronômico *mole*. Esse procedimento destoa dos demais adotados para os culturemas em

grande parte da obra, como foi discutido na seção de análise das locuções.

Para esses casos de não correspondência formal, a tradutora optou em outros momentos por uma estratégia diferente, privilegiando a forma em vez do conteúdo. Retomando a ideia de tradução da “letra” do texto de partida (BERMAN, 2007), a tradução parece voltar-se para o jogo de significantes presentes no texto. Analisemos os exemplos abaixo:

(20) *El sordo no oye, pero compone* (p.18)  
*Dizem que o surdo não ouve, porém compõe* (p. 12)

(21) *No es por vicio ni por fornicio, es por darte un hijo a tu servicio* (p.34)  
*Senhor, não é por vício nem por fornicúcio mas sim para dar um filho a teu serviço* (p.33)

Ao desenvolver sua ideia de tradução da “letra”, Berman (2007) pontua que tal estratégia não reside apenas na tradução literal, palavra por palavra, mas também considerando, especificamente no caso de frases proverbiais, seu ritmo, sua extensão, seus efeitos sonoros, uma vez que o provérbio possui como componente manifesto a forma.

Nos dois casos acima, podemos perceber certa compatibilidade da tradução com essa proposta. No primeiro caso ainda é interessante notar que a autora se vale de um recurso extra que é a introdução do verbo *dicendi* em “*Dizem*” que o surdo não ouve, porém compõe. Parece existir nessa inserção a intencionalidade explícita de tentar ativar no leitor o que Berman chama de “consciência de provérbio” que faz com que reconheçamos no novo provérbio seu parentesco com o provérbio correspondente local.

No segundo caso, a estratégia também é a mesma, a manutenção da sonoridade e do jogo dos significantes do enunciado, e dessa vez é explicitada pela tradutora em nota de rodapé, à página 33, da seguinte forma: Usa-se *forniquício* em vez de *fornicação* para manter as rimas do original: *vício, fornício e serviço*.

Ao evitar o uso de *fornicação*, forma aportuguesada mais estendida para o ato de fornicar, a tradutora “reconhece e recebe o Outro enquanto Outro”, nas palavras de Berman, em vez de esconder o elemento estrangeiro da tradução. Entretanto, a tradução da letra não é utilizada como estratégia exclusiva de tradução dos enunciados proverbiais, como pudemos observar na análise dos enunciados anteriores desta seção. O uso da tradução da letra como estratégia única e excludente, como sugere Berman, é um fato pouco frequente nas traduções brasileiras, como demonstra a pesquisa de Francisco (2010):

Apesar de numa perspectiva geral a tradução no Brasil já ter uma orientação mais voltada para o estrangeiro, diferentemente do contexto francês que inspira a crítica de Berman (2007) à tradução etnocêntrica, mesmo aqui a tradução da letra em relação a provérbios e expressões idiomáticas conforme proposta pelo autor, não é defendida pela maioria dos autores. (FRANCISCO, 2010, p. 57)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foram destacados alguns aspectos dos procedimentos tradutórios (método, estratégia e técnica) que envolvem a tradução de unidades fraseológicas consideradas em diferentes esferas: locuções, colocações e enunciados fraseológicos. Longe de propor uma análise exaustiva e quantificadora de todas as UF's presentes na obra analisada, pretendeu-se discutir, por meio da exemplificação de alguns excertos analisados, as especificidades que envolvem a reflexão sobre tradução do par linguístico espanhol/português.

Notamos que diferentes estratégias foram empregadas para a tradução das unidades fraseológicas presentes na obra de Laura Esquivel, motivadas, em muitos casos, pela cuidadosa análise da tradutora. A valoração de ganhos e perdas no estabelecimento das equivalências ou correspondências em função do contexto e, sobretudo, dos aspectos estéticos e estilísticos da obra pareceram motivar as estratégias empregadas e as diferentes soluções durante o processo.

No caso da tradução das locuções, inferimos, por meio da análise, certa preocupação por parte da tradutora, consciente ou não, em propor como tradução para as unidades fraseológicas em espanhol outras unidades fraseológicas em português que mantivessem os mesmos actantes do universo gastronômico ou da guerra, desdobrado em luta/disputa/violência, com o objetivo de retomada, na tradução, dos mesmos matizes expressivos e estilísticos presentes no texto de partida.

Embora esse procedimento tenha sido reiterado e pareça sugerir, em alguns momentos, um método domesticador que orientasse a tradução em análise, em outros momentos a tradutora optou pela manutenção de estrangeirismos na tradução, articulando seu fazer tradutório sobre o viés estrangeirizador. Como assinala Britto (2010), a escolha entre um único método tradutório, estrangeirizador ou domesticador, não poderia ser levada a cabo com sucesso e o que observamos com frequência é que o tradutor situa seu trabalho em algum ponto intermediário dessa escala, aproximando-se ou distanciando-se mais de um ou de outro método em diferentes momentos

do processo tradutório.

Essa mesma combinação entre os métodos também pode ser observada no caso das traduções propostas para os enunciados fraseológicos, nas quais pudemos constatar a proposição de equivalentes consagrados em língua portuguesa, isto é, expressões reconhecidas e institucionalizadas pelo uso, e da tradução da “letra”, estratégias muito diferentes entre si e que não foram utilizadas de forma excludente.

Tal fato reforça a ideia de que, apesar de se tratar de unidades fraseológicas, as possibilidades de métodos, estratégias e técnicas de tradução empregados não são únicos ou excludentes, uma vez que não são só os sentidos, mas também os significantes, em alguns contextos e tipologias textuais, como é o caso da obra aqui analisada, desempenham um papel importante e exigem do tradutor a permanente reflexão em torno dos variados dilemas impostos pela tradução.

O que se distingue e se distancia do conjunto de ações apresentado para a tradução das locuções e enunciados fraseológicos, e que parece não ser orientado pela escolha de um ou outro método de tradução, são as estratégias e técnicas resultantes da tradução das colocações presentes no texto. De certo modo, a nosso ver, em função de seu caráter não idiomático, as colocações não parecem ter sido sequer decodificadas ou reconhecidas pela experiente tradutora como unidades fraseológicas, o que justifica a tradução literal de seus componentes em língua portuguesa.

É importante chamarmos a atenção para o fato de que alguns autores evidenciam a dificuldade tradutória imposta pelas unidades fraseológicas, atribuindo-se tal dificuldade ou resistência à tradução muitas vezes ao caráter idiomático das UFs e, no entanto, pouco se fala sobre os casos em que a ausência de idiomaticidade em certas unidades, como é o caso da tradução das colocações aqui apresentadas, acaba por dificultar a identificação de tais unidades em contexto, sobretudo em pares de línguas próximas, como vimos ocorrer com o português e o espanhol.

## REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, M. L. O.; UNTERNBÄUMEN, E. H. (Orgs.) *Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas*. Campinas Editora Pontes, 2011.

BERMAN, A. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. 1. ed. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. In: RIO-TORTO, G. et al (Org.) *Estudos em homenagem a Mario Vilela*. 1. ed. v. II. Porto: Faculdade de Letras do Porto, 2005. p. 747-757.

BRITTO, P. H. O tradutor como mediador cultural. *Synergies Brésil*, São Paulo, n. 2, p. 135-141, 2010.

CORPAS PASTOR, G. La creatividad fraseológica: efectos semántico-pragmáticos y estrategias de traducción. *Paremia*, Madrid, n. 10, p. 67-76, 2001.

\_\_\_\_\_. *Manual de fraseología española*. 1. ed. Madrid: Gredos, 1996.

COSERIU, E. *Principios de Semántica Estructural*. Madrid: Gredos, 1986 [1977].

DIAZ FOUCHES, O. *Didáctica de la traducción (portugués-español)*. 1. ed. Vigo: Servicio de Publicación de la Universidade de Vigo, 1999.

ESQUIVEL, L. *Como água para chocolate*. 1. ed. Tradução de Olga Savary. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_. *Como agua para chocolate*. 1. ed. Barcelona: Bibliotex, 1989.

FRANCISCO, R. *Reis caolhos e cajadadas em coelhos: a questão da tradução de provérbios e expressões idiomáticas*. 2010. 231p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina (USC), Florianópolis, 2010.

FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, A. Métodos e estratégias para traduci-las lexías complexas. O caso dos refráns. *Viceversa*, Vigo, 7/8, p. 51-67, 2001/2002.

HERRERO CECILIA, Juan. La teoría del estereotipo aplicada a un campo de la fraseología: las locuciones expresivas francesas y españolas. *Espéculo - Revista de Estudios Literarios*, n. 32, 2006. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/especulo/numero32/teoreste.html>>. Acesso em: 27 out. 2009. Acesso em: 12 jun. 2016.

HURTADO ALBIR, A. *Traducción y Traductología: introducción a la Traductología*. 1. ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

JORGE, G. A tradução nos estudos fraseológicos. In: ORTIZ ÁLVAREZ, M. L. *Tendências Atuais na Pesquisa Descritiva e Aplicada em Fraseologia e Paremiologia*. v. 1. Campinas: Pontes, 2012. p. 59-84.

LUQUE NADAL, L. Los culturemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales?. *Language Design*, 11, p. 93-120, 2009.

MIRA ÁLVAREZ, G. D. La equivalencia en la traducción de las unidades fraseológicas. Un estudio empírico. *Íkala, revista de lenguaje y cultura*, v. 16, p. 105-131, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=255019722004>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

MOLINA PLAZA, S. Puntos de contacto e diferenza: a tradución de expresións idiomáticas e refráns metafóricos e metonímicos. *Cadernos de Fraseoloxía Galega*, Santiago de Compostela, n. 10, p. 207-219, 2009.

OLGA SAVARY. In: CARDELINO, P; COSTA, W. C. *Ditira: dicionário de tradutores literários no Brasil*. 2005. Disponível em: <<http://www.dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/OlgaSavary.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

ORTIGOZA, A. F.; DURÃO, A. B. A. B. A relevância das colocações (V+Adv) no ensino e na aprendizagem de espanhol como LE e em dicionários bilíngues português-espanhol. In: DURÃO, A. B. A. B. (Org.) *Vendo o dicionário com outros olhos*. Londrina: UEL, 2010. p. 131-141.

SEVILLA MUÑOZ, J. & SEVILLA MUÑOZ, M. *La técnica actancial en la traducción de refranes y frases proverbiales. El Trujamán*. 2004. Disponível em <[http://cvc.cervantes.es/trujaman/antiores/noviembre\\_04/08112004.htm](http://cvc.cervantes.es/trujaman/antiores/noviembre_04/08112004.htm)>. Acesso em: 12 jun. 2016.

TAGNIN, S. Como os lexicógrafos poderiam descrever satisfatoriamente as colocações? In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (Orgs.) *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 87-90.

\_\_\_\_\_. *O jeito que a gente diz*. 3. ed. São Paulo: Disal, 2013.

ZULUAGA, A. Traductología y Fraseología. *Paremia*, Madrid, n. 8, p. 537-549, 1999.

\_\_\_\_\_. Análisis y traducción de unidades fraseológicas desautomatizadas. *PhiN*, n. 16, 2001.  
Disponível em <<http://web.fu-berlin.de/phin/phin16/p16t5.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

Submetido em: 30/09/2015

Aceito em: 28/04/2016